

\* Professora no Instituto de Teologia e Pastoral (Itepa) na área da Mariologia. Doutoranda em teologia na PUCRS (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul). Possui Mestrado em Teologia Sistemática pela PUCRS e graduação em Pedagogia pela Universidade Paulista (2005) Religiosa da Congregação das Irmãs de Notre Dame. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Musical, Ensino Religioso e Orientação Vocacional, com aprofundamento principalmente nos seguintes temas: Vida Religiosa Consagrada, Pluralismo Religioso, Santidade, Mulher, Juventudes e Cristianismo.

Email: marialuisa@notredame.org.br

 <https://orcid.org/0000-0003-1629-6814>

A **Revista Teopraxis** tem a alegria de apresentar a seus leitores(as) a segunda edição de 2023. O dossiê se volta para uma temática muito sensível e que ocupa um importante lugar de diálogo nas produções teológicas, a saber: **A História da Mulher na Igreja e na Contemporaneidade**. As questões ligadas ao feminino estão, também, particularmente próximas das reflexões tecidas pelo Papa Francisco. Ele tem feito um movimento inédito para maior inclusão feminina nas decisões da Igreja nesta última década, inspirando um novo olhar teológico, pastoral e missionário. No documento *Evangelii Gaudium* (2013), o Papa afirma que “a Igreja reconhece a indispensável contribuição da mulher na sociedade, com uma sensibilidade, uma intuição e certas capacidades peculiares” (n. 103), dando mais vida e vigor ao anúncio do Reino. No mesmo documento, ele reforça a necessidade de ampliar os espaços para uma presença feminina mais incisiva na Igreja, especialmente nos lugares onde se tomam decisões importantes.

As mulheres são indispensáveis para a ação missionária e evangelizadora da Igreja no Brasil e no mundo. Em audiência com os membros da Comissão Teológica Internacional, Papa Francisco reiterou o papel decisivo da contribuição das mulheres para a reflexão teológica. Para o Pontífice, isso requer compreender a teologia sob a ótica feminina para poder compreender o que é a Igreja e os sinais de Deus na história. Por isso, é fundamental desmasculinizá-la a partir de uma teologia e linguagem de inclusão, engajada, comprometida e sensível às novas realidades que requerem mais cuidado, atenção e uma leitura mais aguçada do mundo. Enfim, necessitamos de uma teologia ainda mais evangelizadora, na promoção do diálogo e atenta a um mundo em constante transformação, complexo e plural. São reflexões sobre essa dimensão que a presente edição da Revista Teopraxis tem o prazer de apresentar a seus (suas) leitores (as), a fim de amadurecer e qualificar sempre mais a relação *sine qua non* do feminino na evangelização.

Partindo da compreensão do significado desse tema para a atual conjuntura eclesial em tempos de sinodalidade, abrimos esse dossiê dialogando sobre a participação feminina nos âmbitos bíblico, histórico, teológico e antropológico. Por isso, o leitor terá alegria de apreciar a *entrevista* com a teóloga brasileira *Maria Clara Bingemer*. Ela versa sobre algumas questões pertinentes em relação ao fazer teológico das mulheres e que são centrais para uma hermenêutica capaz de pensar e problematizar os desafios para a missão da mulher na Igreja, num contexto marcado por machismos e centralização do poder.

Na sequência, abrimos a seção artigos do dossiê apresentando textos que dialogam sobre *As Mulheres na História da Igreja* e que problematizam seu papel e sua participação no ontem e no hoje do



Projeto da Salvação, continuando o seguimento e o discipulado de Jesus (Cf. Lc 8). Iniciamos com a bela reflexão produzida pela Doutora em Teologia e Professora na pós-graduação da PUC Minas, Elisângela Pereira Machado, que apresenta o artigo intitulado “*O feminino no Cristianismo Antigo, um ensaio sobre a Matrologia*” e traz à tona um tema bastante recente nos estudos teológicos em torno da Matrística. São figuras que foram esquecidas pela tradição da Igreja e que agora são recuperadas, pois foram fundamentais na constituição da tradição espiritual do Cristianismo Antigo, sendo muitas delas mulheres do Império e do deserto, *ammās-madres-mães* da Igreja, mulheres de sabedoria, compromisso e de profunda ascese.

Seguindo a seção, são apresentados três artigos com enfoques específicos em diálogo com a temática da mulher sob a abordagem bíblica. Refletindo sobre o protagonismo feminino na Igreja e na Sagrada Escritura, com o artigo “*O discipulado de iguais na perícopes bíblica, pecadora do Evangelho de Lucas*”, a autora Dorcelina Gomes nos apresenta o tema do Discipulado de Iguais, partindo do texto de Lucas de 7,36-50, perícopes sobre a pecadora pública. O discipulado de iguais apresentado no artigo está presente no diálogo entre Jesus e a ‘pecadora sem nome’, no encontro ocorrido na casa do fariseu que revela a comunidade lucana em sua sensibilidade especial pelas mulheres, sobretudo as pobres e as desprezadas pela sociedade. As mulheres ocupam o seu lugar nas comunidades fundadas por Jesus que lhes dá voz e torna-as suas discípulas. Partindo do texto de João 4, a teóloga Ângela Maringoli, com o artigo intitulado “*O Deus que age nas fronteiras sociais do humano: A narrativa bíblica e as questões sobre gênero*” apresentam a narrativa bíblica do encontro de Jesus com a Samaritana, abordando questões cruciais sobre gênero, segregação, preconceito racial e religioso. Há uma conexão apresentada entre ensinamentos de Jesus com a realidade cultural da mulher, numa história da relação entre dois povos. A figura de Maria Madalena no quarto Evangelho nos relatos pascais e a instituição da solenidade da festa dessa grande apóstola são temas abordados no texto: “*Vi o Senhor! a dimensão feminina do relato da primeira aparição de Jesus ressuscitado no Quarto Evangelho e um Papa que acolhe o testemunho das mulheres*”. As autoras Marcela Machado Viana Torres e Luísa de Lucas apresentam o artigo refletindo sobre a “Apóstola dos Apóstolos” através da análise de aspectos narrativos do texto, trazendo também um breve apanhado sobre o desenvolvimento do tema do protagonismo feminino no Pontificado do Papa Francisco.

Os dois artigos que seguem tratam de temas referentes à mulher na Igreja Católica e as implicações da sororidade e sinodalidade. Através do artigo “*Mulheres, sociedade e a Igreja Católica Apostólica Romana*”, a doutora em teologia e especialista em educação, Maria Cristina Furtado, defende em seu texto que a cultura patriarcal trouxe para a mulher, na contemporaneidade, a herança de ser considerada inferior em termos intelectuais, e ter apenas uma grande capacidade afetiva. O movimento feminista tem contribuído nesta luta e o estudo da teologia pelas mulheres, levou-as a conhecerem o Deus libertador, possibilitando, assim, novos desdobramentos e olhares teológicos para a mulher exercer seu potencial e lugar na Igreja. Trazendo à tona o tema da Sinodalidade na ótica da Vida Religiosa Feminina, a teóloga e religiosa Bárbara Bucker apresenta o seu artigo “*Implicações da sororidade na sinodalidade*”, partindo da necessidade de redescobrir e valorizar a Igreja como uma “casa inclusiva”, através da partilha e do reconhecimento mútuo. O caminho sinodal propõe um retorno à autenticidade e simplicidade, na transformação das estruturas autoritárias, clericalistas e patriarcais.

Partindo de sua experiência com a pessoa de Maria de Nazaré, a doutora em teologia e missionária na Guatemala, Alzira Munhoz, nos abrilhanta com sua produção intitulada “*Minha experiência com Maria de Nazaré*”, fruto de seu trabalho com mulheres há mais de

trinta anos. O artigo elaborado em primeira pessoa adentra uma marialogia feminista e latino-americana e coloca Maria como uma mulher identificada com seu povo e comprometida na luta pela justiça. Nossa Senhora é solidária com as mulheres e pessoas de boa vontade na sua luta por criar uma nova ordem social.

Para concluir a edição desta revista, na seção demanda contínua, o nono artigo, produzido pelo Pe. Aloísio Ruedell, apresenta um tema muito pertinente e discutido em nossas comunidades, com o título “*O caráter pastoral da Carta Apostólica em forma de **Motu Proprio Mitis Iudex Dominus Iesus**, sobre a reforma do processo canônico para as causas de declaração de nulidade do matrimônio no Código de Direito Canônico: uma leitura conjunta com *Amoris Laetitia*”*. O texto apresenta a preocupação pastoral e a orientação do Papa Francisco. Através de uma leitura conjunta dos dois documentos *Amoris Laetitia* e do *MIDI*, que se complementam, o texto abordará o tema da família e suas dificuldades e como a Igreja deve orientar e refletir esse assunto no seu cuidado pastoral.

Desejamos a todos(as) uma ótima leitura. Que esta edição da Revista Teopraxis possa contribuir para avançar mais na reflexão, debate e abertura para o tema o protagonismo feminino na Igreja e na sociedade, inspirados(as) pelo exemplo de grandes mulheres bíblicas, líderes cristãs e tantas outras que inspiram nosso fazer e pensar teológico-pastoral.